

OBESIDADE E A GORDOFOBIA PERCEPÇÕES 2022

PESQUISA
DIA MUNDIAL DA
OBESIDADE



CONTEÚDO

1

A dor de quem vivencia

página 3

2

Resultados comentados

página 4

3

Recado dado, para onde caminhamos?

página 8

A DOR DE QUEM VIVENCIA

“Conhecimento, cuidado e respeito”: este é o mote da campanha do Dia Mundial da Obesidade, dia 4 de março, para o ano de 2022. O foco é a ampliação do conhecimento sobre a obesidade, o caminho para a redução do preconceito e a melhoria no cuidado às pessoas.

A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) e a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) têm agido há mais de 30 anos no combate à obesidade. E combater a obesidade não é combater a pessoa com obesidade. É sim tratar a doença e respeitar quem convive com ela, acolhendo, ouvindo, estudando, andando junto. Foi o que nos levou a lançar a pesquisa “Obesidade e a Gordofobia 2022 - Percepções”.

O levantamento feito por meio digital chega ao cerne da questão: o cuidado dispensado a pessoas acima do peso precisa ser revisto. Os sistemas de saúde, tanto público quanto privado, precisam se atentar para o impacto que o acolhimento dessas pessoas pode ter no resultado do tratamento. Abrimos, com a pesquisa, espaço para escuta e para entender como podemos agir em busca de uma mudança que possa refletir em resultados concretos.

O destaque que queremos dar é a participação maciça de pessoas que vivenciam sobrepeso ou algum grau de obesidade. Esperávamos, sim, um número maior de participação deste público, mas não na proporção que se apresentou em nosso levantamento. Nos gráficos comentados, nas páginas a seguir, podemos perceber a dimensão desse ponto que destacamos aqui e que nos soou como um verdadeiro pedido de socorro. Ficou ainda mais claro como precisamos agir contra a gordofobia para tratar a obesidade sem estigmas. E, para isso, precisamos investir ainda mais em conhecimento, cuidado e respeito.

Contamos com você para isso!

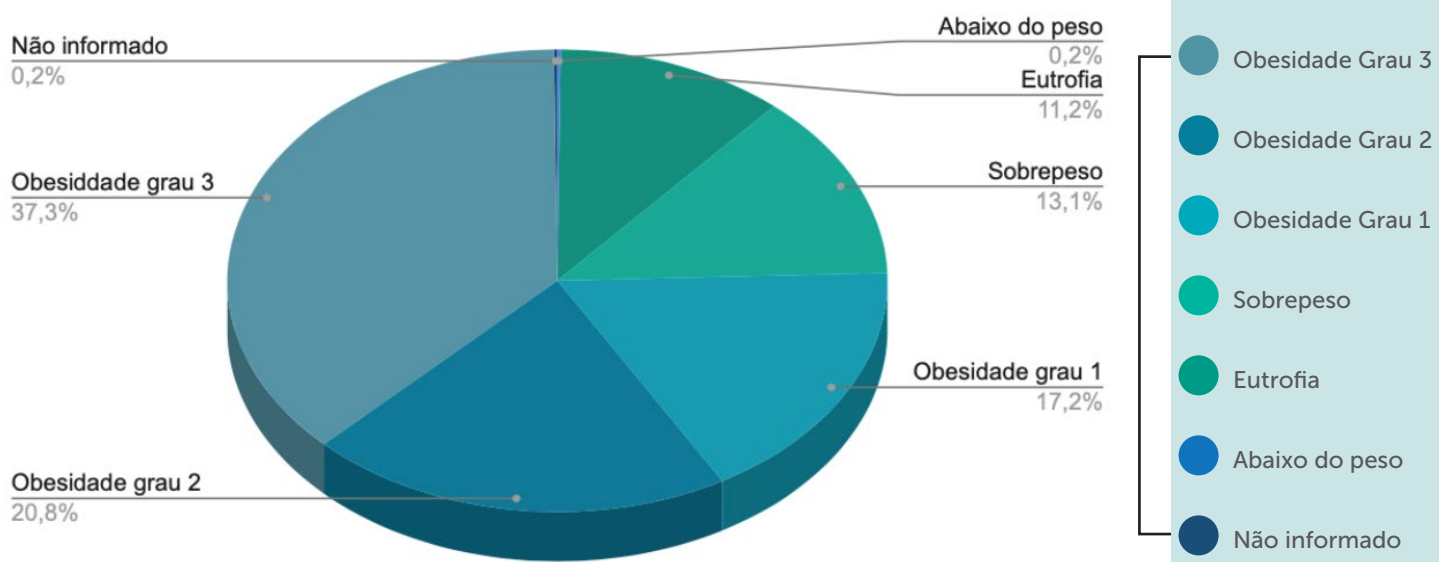
Com o objetivo de investigar o estigma em torno da obesidade, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) e Sociedade Brasileira de Metabologia e Endocrinologia (SBEM) realizaram, entre os dias de 11 e 21 de fevereiro de 2022, uma pesquisa (em formulário eletrônico), divulgada nas redes sociais e site das instituições organizadoras,

A participação foi surpreendente: 3.621 pessoas, entre 18 e 82 anos de idade (Idade média: $42 \pm 6,6$ anos), preencheram o formulário. As mulheres foram maioria: 89% mulheres. Dentre os participantes, 75,4% com diagnóstico nutricional de obesidade (IMC médio: $36,9 \pm 27,4$ Kg/m²).



Figura 1: Estado nutricional dos participantes de acordo com o IMC:

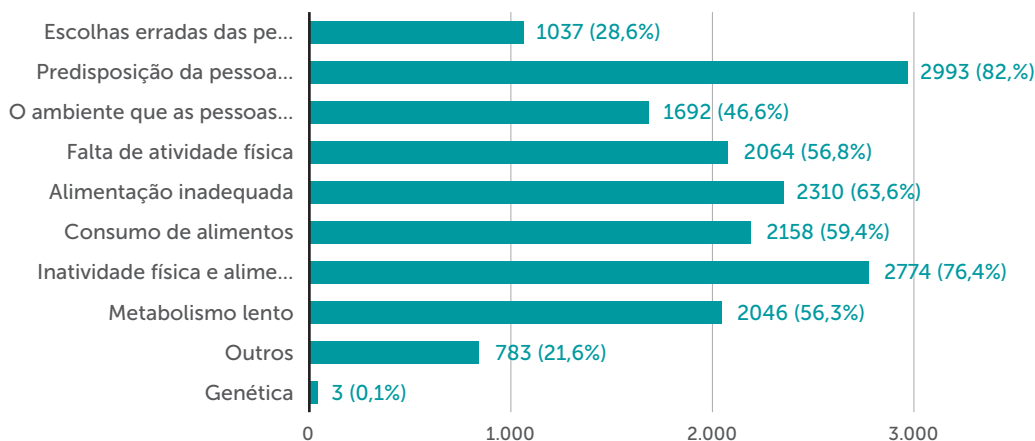
Considerando que a pesquisa era aberta a qualquer pessoa, estando ou não acima do peso, inclusive profissionais de saúde que seguem as páginas das duas entidades nas redes sociais (incluindo Whatsapp), chama atenção a maciça participação na pesquisa de pessoas com sobrepeso ou obesidade. Apenas cerca de 12% das pessoas que responderam à pesquisa estão dentro da faixa de eutrofia. Mais de 50% dos respondentes estão na faixa de obesidade grau II (IMC entre 35 e 39,9 Kg/m²) e obesidade grau III (IMC acima de 40 Kg/m²). A pesquisa, portanto, acaba refletindo a percepção de quem passa pelo problema, de quem vivencia a obesidade.



Para avaliar a percepção dos participantes quanto às causas de obesidade, foram fornecidas alternativas listadas na figura abaixo, sendo possível a escolha de mais de um dos itens. A maioria dos participantes acredita que uma predisposição genética e a inatividade física aliadas à alimentação inadequada são as principais razões para o ganho de peso.

Figura 2: Razões para obesidade segundo os participantes

Na sua percepção, o que leva uma pessoa a ter obesidade? (Pode escolher mais que uma opção)
3.631 respostas

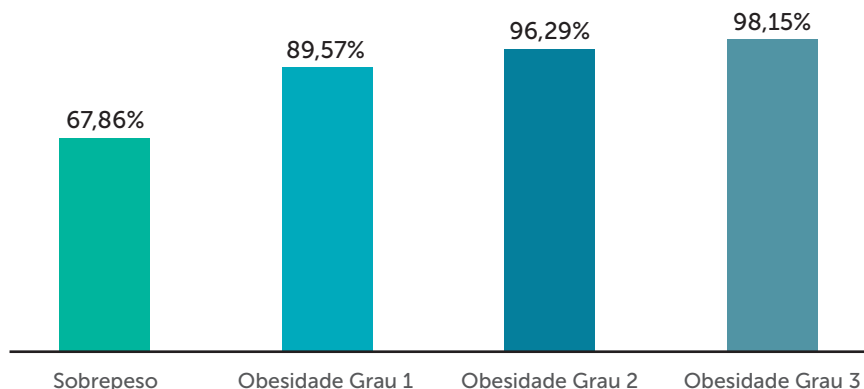


Percebemos nas respostas apresentadas na figura 2 que a amostra entende, no geral, as causas da obesidade.

ESTIGMA SOCIAL DA OBESIDADE

Um total de 85,3% dos participantes relatou ter sofrido constrangimento por causa do seu peso. Quanto maior o grau de obesidade, maior o relato constrangimento. Vale observar que quase 100% das pessoas com grau III de Obesidade relatou sofrer algum tipo de constrangimento (conforme figura 3).

Figura 3: Relato de constrangimento por faixa de IMC



Os participantes relataram ter sofrido constrangimentos nos seguintes locais:

72%
em casa por familiares

65,5%
em um estabelecimento comercial

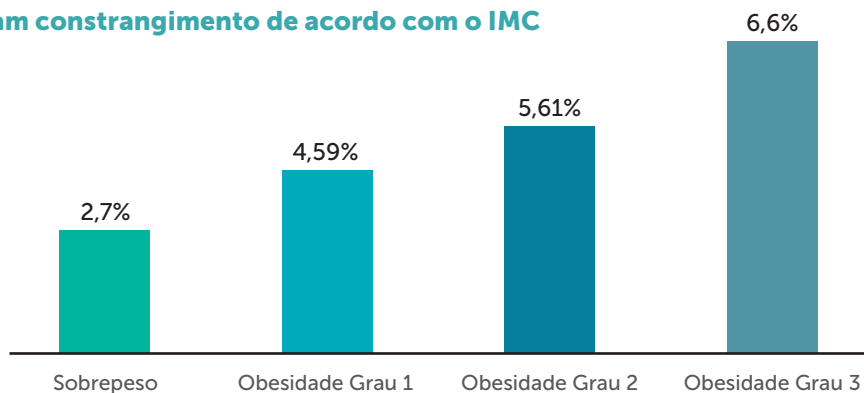
63%
por parte de amigos

60,4%
em consulta médica

54,7%
no ambiente de trabalho

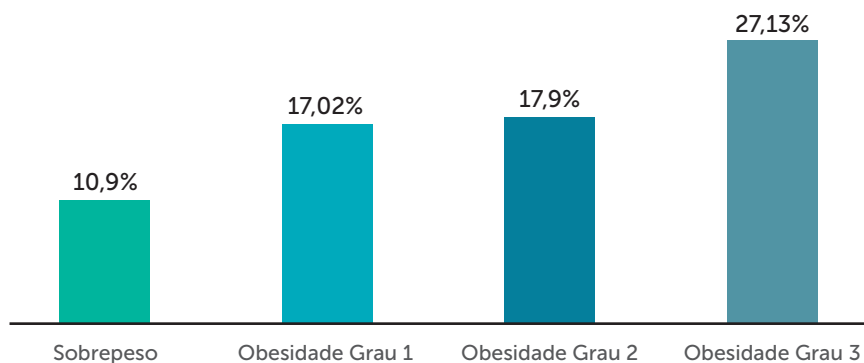
Quanto maior o IMC, maior o número de locais onde houve constrangimento. Na figura 4 encontra-se a média de locais onde as pessoas relataram ter sofrido constrangimento por conta do peso, de acordo com o grau de obesidade.

Figura 4: Número médio de locais nos quais os participantes sofreram constrangimento de acordo com o IMC



Um total de 53,3% dos participantes relatou ter sofrido estigma semanal por conta do peso, sendo que 20,9% relatou sofrer constrangimento diário. Quando analisamos o relato de acordo com o IMC, quanto maior o peso, maior o relato de constrangimento diário (Figura 5).

Figura 5: Percentual de participantes que relataram constrangimento diário por conta do peso de acordo com o grau de obesidade



TENTATIVAS DE TRATAMENTO DO EXCESSO DE PESO:

Um total de 93,6% dos participantes relatou tentativas prévias de perda de peso, sendo 55,7% no setor privado e 31,3% por conta própria. Apenas 12,9% relataram tratamento no sistema público. Na figura 6 encontram-se os locais de tratamento de acordo com o IMC.



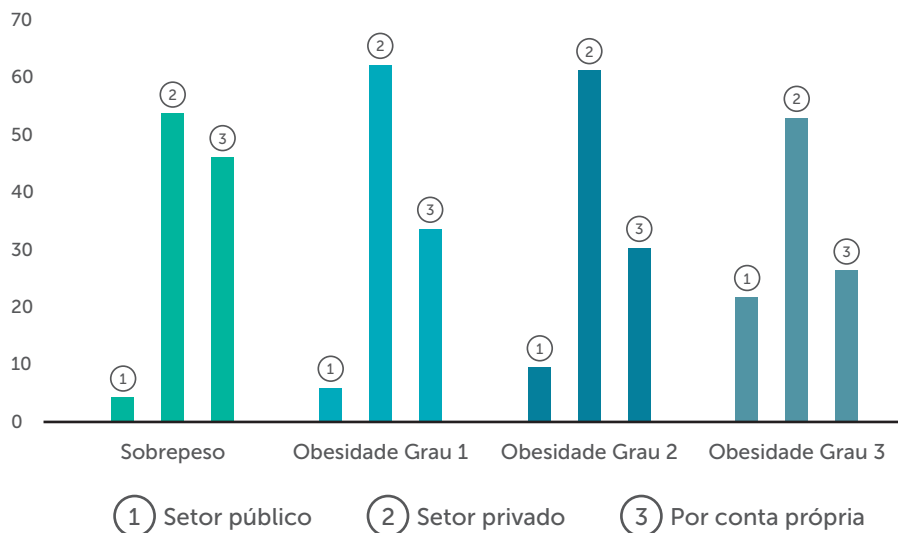
93,6%
relatou tentativas
prévias de perda
de peso

55,7%
no setor
privado

31,3%
por conta
própria

12,9%
no sistema
público

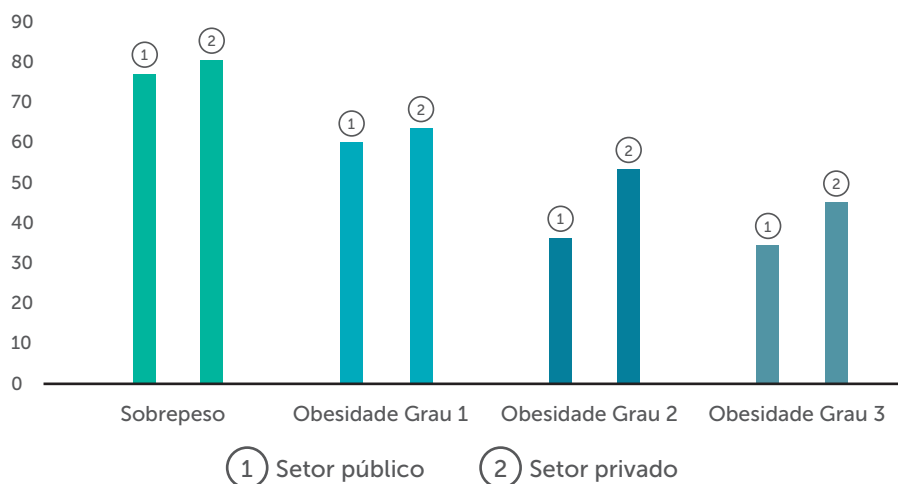
Figura 6: Tratamento no setor público, no setor privado ou por conta própria, de acordo com o IMC



Observamos: quem mais procura o SUS são as pessoas com maior grau de obesidade. E, ainda assim, ele é menos procurado do que o setor privado. Há também um número significativo de pessoas que buscam estratégias de perda de peso sem acompanhamento profissional. Um ponto importante que deve ser considerado é o viés da amostra: a pesquisa foi realizada por meio eletrônico, o que pode excluir pessoas que não têm acesso à Internet, ou que não tiveram no período da pesquisa.

Dos pacientes tratados no serviço privado, 56% relatou ter se sentido confortável e acolhido, enquanto no sistema público apenas 38,5% tiveram esta percepção. Quanto maior o grau de obesidade, menor foi a sensação de conforto e acolhimento, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7- Sensação de conforto e acolhimento no setor público e no setor privado, de acordo com o grau de obesidade



Dentre os participantes que tentaram perder peso por conta própria, a maioria tentou a estratégia de dieta e exercício físico (63,2%). Um total de 10,3% dos participantes fez uso de medicamentos sem prescrição médica.

RECADO DADO, PARA ONDE CAMINHAMOS?

Diante do cenário apresentado na **Pesquisa Obesidade e Gordofobia 2022 - Percepções**, fica clara a necessidade de que sejam traçadas, em conjunto com os setores público e privado, com a sociedade civil organizada e setores envolvidos com a promoção da saúde, estratégias para que situações de constrangimento vivenciadas por pessoas com obesidade sejam amenizadas, e que possamos oferecer o atendimento digno dentro do que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS):

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

Mais que um plano, é preciso ação.

Edição e Arte:

Banca de Conteúdo

Luciana Oncken

Leonardo Fial

